

Nova metodologia para o monitoramento do risco de fogo em desenvolvimento na Floresta Nacional de Lorena, São Paulo

Manoel Cardoso e Bruno Natali - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Centro de Ciência do Sistema Terrestre INPE/CCST - Cachoeira Paulista - 12630-000 - SP

A preservação da Mata Atlântica tem grande importância ecológica e econômica, e é fundamental para a manutenção da sua alta biodiversidade e de seus importantes recursos hídricos. Apesar do interesse conservacionista, os remanescentes florestais deste bioma ocupam menos do que 10% de sua extensão original, agrupados em porções isoladas de vegetação. No estado de São Paulo, a maioria destas áreas está protegida pela implantação de Unidades de Conservação, criadas sob a legislação do governo federal com intuito de proteger a fauna e flora local. Dentre estas, destaca-se a Floresta Nacional de Lorena.

Um dos fatores relevantes para a proteção desta Floresta Nacional é a prevenção da ocorrência prejudicial do fogo em sua vegetação. Com esta motivação, estamos desenvolvendo um novo método para monitorar o risco de fogo, baseado em estimativas de como a umidade da vegetação, e portanto seu grau de flamabilidade, responde a outras variáveis ambientais como umidade relativa e temperatura do ar. Nesta nova metodologia, os dados são obtidos por medições simples usando um termo-higrômetro portátil, o que facilita a coleta de dados sem a necessidade de instalação permanente de instrumentos. Desta forma, as medidas são feitas de forma passiva, sem influências no estado atual ou no desenvolvimento futuro da vegetação amostrada.

Com estas novas medidas, pretendemos obter relações entre a dinâmica de condições meteorológicas dominantes e a flamabilidade da vegetação. Por exemplo, buscamos encontrar qual o número de dias sem chuva necessário para que os diferentes tipos de vegetação presentes na região de estudo se encontrem em condições de baixa, média ou alta flamabilidade. Estas novas informações serão úteis para o monitoramento do risco de fogo, e portanto para a tomada de decisões mais eficazes para sua prevenção. Com estas atividades esperamos principalmente contribuir para a preservação desta importante Unidade de Conservação. O estudo tem o apoio institucional do INPE/CCST, e financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).